

SHOPPINGS SUPERAM CRISE

APESAR DO SUSTO QUE A CRISE CAUSOU NO FIM DO ANO PASSADO, O SETOR VAREJISTA DE SHOPPINGS MANTEVE SALDO POSITIVO E APRESENTOU CRESCIMENTO REAL DE 3,5% EM 2008

Mesmo diante de um cenário econômico mundial turbulento, os números mostram um bom momento para o varejo de shopping centers no País. Segundo a Alshop (Associação Brasileira de Lojistas de Shopping), o Natal, considerado o melhor período do ano para o setor, apresentou em 2008 um crescimento real de 3,5% em relação ao mesmo período de 2007, já descontada a inflação. No balanço anual, o segmento também registrou um crescimento de 3,5% em comparação com o ano anterior, totalizando R\$ 70,7 bilhões em vendas reais.

Entre os diversos ramos de atuação que compõem o setor, a área que apresentou melhor desempenho em 2008 foi a de óculos e acessórios, que teve vendas reais 14% maiores em relação ao Natal de 2007. A área de perfumaria e cosméticos também registrou um bom desempenho: crescimento de 9% no mesmo período.

O segmento de vestuário e calçados cresceu 4% e apresentou tíquetes médios oscilando entre R\$ 80 (produtos de menor custo) e R\$ 270 (produtos diferenciados). Os eletroeletrônicos, que têm a venda atrelada a financiamentos, chegaram a um desempenho 3% superior ao do Natal de 2007, com destaque para as Ws de LCD e de plasma, os produtos de informática e os telefones celulares. Em relação ao ano

inteiro, a venda de eletroeletrônicos cresceu 12%. O levantamento da Alshop também demonstrou que o consumidor tem preferência por presentes de R\$ 40 a R\$ 60 na área de livros, DVDs e CDs, que, por sua vez, apresentou um crescimento real de 5% no Natal de 2008. No mesmo período, o setor de brinquedos obteve queda de 6%, mas o balanço anual registrou alta de 5%. O segmento de bolsas, pastas, malas e artigos para viagens também apresentou queda de 4% nas vendas de Natal em comparação com 2007. Considerando todos os meses do ano, houve crescimento de 0%, e os produtos mais vendidos foram bolsas, cintos e carteiras de até R\$ 100.

Para Nabil Sahyoun, presidente da Alshop, a crise não afetou os resultados do varejo durante os primeiros nove meses do ano, responsáveis pelo saldo positivo do segmento em 2008. "Até setembro, o setor varejista de shoppings apresentou grande crescimento e o movimento foi acima do esperado. Mas, por causa dos efeitos da crise, os últimos três meses do ano tiveram resultados abaixo da expectativa", explica.

MEIOS DE PAGAMENTO

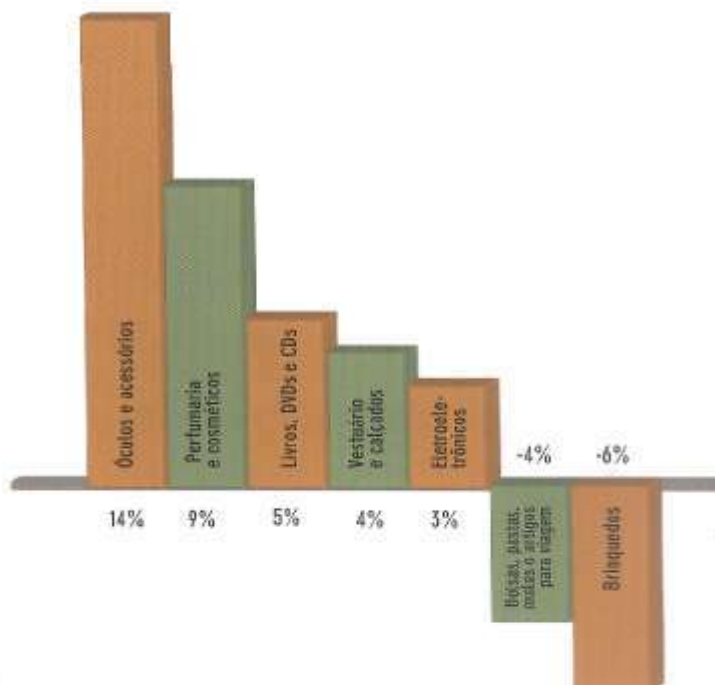
Outro dado importante apresentado pela Alshop mostra que a migração dos meios de paga-

mento continua a todo o vapor. Em 2008, as vendas realizadas com cartão de crédito e de débito em shopping centers no Brasil representaram 65% do total. Entre os outros meios de pagamento usados estão o private label (cartão próprio da loja), com 15%, o dinheiro e o cheque, com 10% cada um.

COMÉRCIO ELETRÔNICO

Muitas redes de varejo de shoppings também passaram a adotar o comércio eletrônico-em algumas delas, o movimento via internet é igual ou até superior ao da loja física. No entanto, o segmento não alcançou as expectativas do fim de 2008. De acordo com a e-Bit, consultoria especializada em e-commerce, foi comercializado R\$ 1,25 bilhão em produtos entre os dias 15 de novembro e 23 de dezembro, uma evolução de 15% em relação ao Natal de 2007. O mercado esperava um crescimento de 25%, com faturamento na casa de R\$ 1,35 bilhão.

CRESCIMENTO POR SEGMENTO NO NATAL (2007-2008)



PERSPECTIVAS

Em 2009, o varejo de shoppings pretende continuar expansão. Somente no ano passado, foram inaugurados 21 novos empreendimentos, elevando para 689 o número de centros de compras em atividade no Brasil. As recentes inaugurações correspondem a 4.647 novas lojas, o que gerou 46.500 novos empregos diretos. Hoje, o setor conta com 85.066 lojas em operação nos shoppings do País.

Também no ano passado, já havia 79 shoppings com obras em andamento, dos quais 23 serão inaugurados no decorrer de 2009 - o que significa mais 3 mil lojas. Além disso, a Alshop apurou 21 novos projetos de construção de shoppings, que poderão iniciar suas obras nos próximos anos.

Em 2009, com base em um crescimento de 5% do número de lojas de shoppings, o setor espera faturamento real de R\$ 74,3 bilhões - considerando a taxa de inflação de 4,2%, projetada pelo Banco Central para 2009. o faturamento nominal deve chegar a R\$ 77,4 bilhões. JI

CRESCIMENTO DO NÚMERO DE SHOPPINGS POR REGIÃO (2007-2008)

